


INSTITUTO	
	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	Gm (Nacional)
Data	12-15/4/2001 Pg. 1-9
Class.	UC APA

Bahia faz parceria com ONG ambiental

Lídice Oliveira
de Salvador

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia (Ides) será a primeira ONG reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) a firmar um termo de parceria com o governo para co-gestão de uma Área de Proteção Ambiental (APA) no País. O documento de cooperação foi assinado com o Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão executor da política ambiental da Bahia, e contemplará a APA do Pratigi, que abrange uma área litô-rânea de 32 mil hectares nos municípios de Ituberá, Igrapiúna e Nilo Peçanha, no baixo sul do estado.

A APA do Pratigi foi criada por decreto estadual em 1998. O ecossistema da região é rico em restingas, manguezais, rios, praias (no total de 40km), grande diversidade de fauna e flora, e ainda conserva remanescentes de mata atlântica. Sua zona de influência abrange uma população de 50 mil habitantes, formada em grande parte por pequenas comunidades que vivem da mariscagem, pesca, além da exploração extrativista de coco e piaçava.

Com prazo de um ano (renovável), o contrato CRA/Ides prevê o repasse de R\$ 200 mil em recursos públicos para que a ONG desenvolva programas de educação ambiental e ações de fiscalização na APA, a serem executadas dentro de um plano de desenvolvimento sustentável da região. O centro vai monitorar o trabalho (inclusive mediante comissões de avaliação) e o poder de polícia na área, já que essa atribuição tem caráter indelegável por lei.

Previsto na legislação que regulamentou as Oscips (Lei 9.790/99), o termo de parceria nasceu com a proposta de simplificar a cooperação entre as sociedades civis e o poder público. "É um instrumento jurídico que flexibiliza os procedimentos meramente burocráticos e facilita o controle de resultados", diz a assessora do Comunidade Solidária, Elisabete Ferrarezi. De acordo com Ministério da Justiça, o País contabilizava, até março, um total de 110 organizações qualificadas como Oscip – pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos.

Fundado em 1997 pelo empresário Norberto Odebrecht, inicialmente com atuação restrita à área ambiental, o Ides conquistou o status de Oscip há dez meses. Desde então, vem ampliando seu foco e hoje toca uma série de projetos sociais, voltados para o desenvolvimento sustentável e integrado do baixo sul baiano. Entre os parceiros do Ides nesses programas estão o Instituto Ayrton Sena, a Kellogg Foundation, Fundação Odebrecht e o BNDES. Para compartilhar a gestão na APA do Pratigi, a ONG pretende continuar com essa mesma política.

"Já estamos identificando novas fontes que fazem investimentos na preservação do meio ambiente, visando parcerias", diz o presidente do Ides, Adonias de Castro Filho. Com as prefeituras, o plano é viabilizar a formação de um consórcio intermunicipal para instalar uma usina de tratamento dos resíduos sólidos de cinco cidades, que ainda não dispõem desse tipo de estrutura.

Outra iniciativa, em articulação com o CRA e Ibama, envolve a criação de uma reserva extrativista, com extensão de até 8 mil milhas marinhas em regiões estuarinas de Cairu, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna e Taperoá.

"A reserva e a APA têm papéis complementares e, com a reserva, a intenção é legitimar o uso desses recursos naturais pelas comunidades nativas", afirma Adonias Filho. Segundo ele, o objetivo é evitar a pesca predatória, resultante sobretudo da ação de barcos pesqueiros de fora do estado, que avançam o baixo sul da Bahia, cada vez com mais frequência, interessados na boa oferta de peixes, camarões e mariscos do estuário.